

APRESENTAÇÃO

Esta edição especial da Revista (Con)Textos Linguísticos extrapola o campo específico dos estudos linguísticos para dialogar transdisciplinarmente com outras áreas do conhecimento, como a antropologia, a psicologia, a sociologia e a educação.

Isso é possível a partir da perspectiva epistemológica que a Linguística Aplicada tem assumido nos últimos anos, de modo que problematizações sociais, políticas, culturais, educacionais, entre outras, sempre atravessadas pela linguagem e pelos sujeitos, se tornam urgentes. Isso foi possível, ainda, pela abertura ao diálogo, proporcionada pelo encontro de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Neste sentido, sob o eixo temático da “Sociodinâmica inclusão/exclusão em contextos educacionais multilíngues no Brasil e na América Latina”, pesquisadores das diferentes áreas acima mencionadas, de diferentes universidades do Brasil e da América Latina, como UFV, UFPB, UFRGS, UFGD, UNESP, UNIMEP, UEL, Universidad Pedagógica Nacional de Bogotá, Colômbia, Universidade Veracruzana, do México, e, claro, UFES, transitam por questões como a educação de surdos, a inserção de línguas de sinais em contextos educacionais, educação especial e políticas públicas, desafios da educação inclusiva no Brasil e em outros países, entre outros temas, refletindo e refratando o atual contexto global conflitante, contraditório e multifacetado.

O artigo “Os desafios do ensino e aprendizagem da Libras para crianças ouvintes e suas relações com a educação inclusiva de alunos surdos”, de Michelle Nave Valadão, Lilian Ferreira Rodrigues, Ana Rosa Lourenço e Beatriz Gomes Reis, destaca a necessidade de estabelecimento de relações comunicativas por meio da Libras a fim de que a escola se constitua em um ambiente propício ao desenvolvimento linguístico, social, cultural e educacional de todos os seus alunos. O objetivo do artigo é descrever e analisar o processo de ensino e aprendizagem da Libras vivenciado por crianças ouvintes de uma escola inclusiva, respaldado nos princípios da abordagem comunicativa.

Em “Políticas públicas e educação especial: uma análise sobre movimentos e tendências no Brasil e na Colômbia”, de Claudio Roberto Baptista, Carla Maciel da Silva e Esli María Monterrosa Montaña, os movimentos e diretrizes que caracterizam as políticas públicas de educação especial no Brasil e na Colômbia são analisados,

considerando as dimensões históricas, as configurações dos serviços educacionais e a possível assunção de uma perspectiva inclusiva. A investigação proposta tem como base analítica o pensamento sistêmico e suas contribuições. O estudo, de natureza qualitativa, baseia-se em análise documental de produções acadêmicas, além de documentos orientadores e normativos. A análise permite destacar que os dois países estão apresentando avanços no que tange à valorização da educação especial nas políticas educacionais em uma perspectiva inclusiva, ainda que haja movimentos singulares em suas trajetórias.

Por sua vez, “A escola inclusiva e a pessoa com deficiência: aproximações eliasianas”, de Rayssa Maria Anselmo de Brito e Ricardo de Figueiredo Lucena, procura analisar a escola inclusiva buscando trazer aproximações a partir das contribuições das pesquisas e das concepções eliasianas, situando a pesquisa em um olhar para as figurações formadas no âmbito desta escola. Questiona, sobretudo, se as concepções e os papéis assumidos pelos profissionais da educação de uma escola pública do município de Bayeux – PB estariam contribuindo no processo de inclusão da pessoa com deficiência.

Em direção semelhante, o artigo “In/exclusão e a construção de saberes multi/translinguísticos entre surdos e ouvintes”, de Luciano Novaes Vidon, Janny Aparecida Bachiete e Philippe Domingos, tem por finalidade destacar a importância do processo dialógico e interativo entre língua(gen)s de sinais e língua(gen)s orais auditivas para o desenvolvimento cultural, social e multi/translinguístico de alunos surdos e ouvintes dentro do espaço escolar, tanto na educação básica, quanto na superior, problematizando processos de *in/exclusão* nesses contextos. Conclui que, por meio do multi/translinguismo constitutivo das relações dialógicas entre surdos e ouvintes, professores e intérpretes, em dois contextos diferentes de interação escolar, é possível se pensar em uma ecologia de saberes e traduções culturais que são bases para a emancipação social desses sujeitos.

No artigo “Movimento cidades educadoras no estado de São Paulo”, Cesar Romero Amaral Vieira, Cleiton Oliveira e Carolina Martin discutem o Movimento Cidades Educadoras, que propõe políticas públicas urbanas voltadas ao combate de diferentes formas de desigualdades, tendo como base um conceito humanista de educação ao longo da vida, por meio de iniciativas educativas formais, não-formais e informais. A pesquisa focou as ações dos municípios paulistas membros das Cidades Educadoras em 2012 - Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Carlos, São

Paulo, Sorocaba - ao analisá-las frente ao perfil temático e aos princípios do Movimento, principalmente no que diz respeito às formas de inclusão. Os dados revelaram que, no geral, as ações estão em consonância com o Movimento, entretanto apontam aspectos pouco desenvolvidos - participação popular, parcerias e formas de inclusão. Quanto aos tipos de inclusão trabalhados por esses municípios observou-se, que estes eram de cunho digital e social. Verificou-se também, que há questões conceituais e estruturais do Movimento as quais poderiam ser revistas - restrição ao meio urbano, falta de dispositivos de avaliação, como se dá a participação dos habitantes e a definição das ações.

Ainda sobre a questão da educação linguística de surdos, “Ensino de língua portuguesa para surdos usuários de língua de sinais: a contribuição da semântica”, de Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado, Leonardo Lúcio Vieira-Machado e Hiran Pinel, se propõe a refletir sobre a produção de sentidos na leitura empreendida por surdos a partir de textos em Língua Portuguesa. O fato de que esses indivíduos são usuários de Língua Brasileira de Sinais (Libras) gera dificuldade nos professores ao terem que lidar com as modalidades dessas línguas no ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos. A fim de oferecer mais estratégias é que se cria o desafio de responder a pergunta central desta pesquisa: como ocorre a produção de sentidos na leitura de signos em uma língua de modalidade oral-auditiva como a Língua Portuguesa? A perspectiva da pesquisa situa-se em Linguística Aplicada em sua ligação com as Ciências Sociais na reflexão sobre o problema da linguagem e seus usos. A ideia é finalizar com o levantamento de sugestões de algumas estratégias de ensino de língua portuguesa como L2 baseado na perspectiva da Linguística Aplicada, a partir dos resultados apresentados em termos de produção de sentidos.

Também em torno dessa temática, Reginaldo Célio Sobrinho, Edson Pantaleão Alves e Euluze Rodrigues Costa Junior, no artigo “O intérprete de libras na formação de estudantes surdos no ensino superior brasileiro”, refletem sobre as práticas dos intérpretes de Língua Brasileira de Sinais – Libras -, concebendo-as como dispositivos que mobilizam as atitudes de cooperação entre estudantes ouvintes e uma estudante surda que cursam Licenciatura em Pedagogia, em uma universidade pública brasileira. O artigo se ancora nos conceitos de figuração e interdependência elaborados por Norbert Elias. Em termos metodológicos, os autores adotam o estudo de caso do tipo etnográfico e, para recolha dos dados, elegem a observação participante, o questionário fechado e a entrevista estruturada. As reflexões que conduzem possibilitam apontar que,

a partir da presença de uma estudante surda na figuração investigada, emergem tensões entre os indivíduos que concorrem para a busca de negociações, qualificando e redimensionando a atuação dos intérpretes de Libras no Ensino Superior. Apoiados em Elias, o artigo destaca que as condutas assumidas pelos professores e pelos intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, durante a investigação, potencializam uma política cooperativa.

“Abordagens inclusivas no ensino de línguas: desafios para a formação docente”, de Janayna Bertollo Cozer Casotti e Kyria Rebeca Finardi, revisa duas abordagens de ensino de línguas que podem ser usadas para a inclusão social em contextos educacionais, quais sejam: a abordagem de ensino de conteúdos diversos por meio da língua (*Content and Language Integrated Learning* ou CLIL na abreviação em inglês) e a abordagem híbrida, tecendo algumas considerações sobre o uso dessas duas abordagens na formação de professores de línguas. O artigo ainda faz algumas considerações sobre as possibilidades e os desafios da incorporação dessas abordagens no cenário de ensino de línguas no Brasil e sobre a formação do professor de línguas do e para o século XXI.

“Oralidade e escrita: contrapontos da palavra Guarani”, de Marilda Moraes Garcia Bruno, Ilma Regina Castro Saramago de Souza, objetiva compreender e discutir as relações entre a oralidade e a escrita, enfatizando na palavra, conforme a perspectiva Guarani, os contrapontos entre ambas. Trata-se de uma pesquisa fundamentada nos Estudos Culturais, cuja inspiração é etnográfica. Os resultados da pesquisa apontam que, embora a oralidade seja um fenômeno questionado, o que se observa é que para os indígenas, em especial para os Guarani, é um elemento importante para a cultura, pois é através dela que os mais velhos transmitem os conhecimentos para os mais jovens. Aponta, ainda, que a escrita se expandiu significativamente a partir da implantação da educação escolar indígena, no entanto a palavra vai além da escrita, pois representa voz, origem, alma e vida.

“Lengua de Señas Mexicana, una propuesta de inclusión educativa como derecho: La Universidad Veracruzana”, de autoria de Alma Cruz J., Gerardo Contreras V. e Juan Carlos Pérez A., discute a oferta de vagas cada vez maior, no âmbito da Universidad Veracruzana, do México, para o ingresso de estudantes com deficiência, como o caso dos surdos tratados no artigo. Isso, segundo os autores, obriga a pensar em estratégias inovadoras, que favoreçam a inclusão com as estruturas pedagógicas necessárias para que o processo ensino-aprendizagem seja

possível em um contexto de respeito e reconhecimento da diversidade. Neste sentido, o trabalho expõe algumas reflexões sobre a experiência do que tem sido a implementação de uma disciplina optativa na universidade, a Língua de Sinais Mexicana, como um elemento fundamental para a formação integral dos estudantes surdos e ouvintes, bem como para sensibilização da comunidade universitária e da população em geral a respeito dessa questão.

Por fim, a partir de uma perspectiva sócio-histórica, Tony Honorato, em “Infância, escola e desigualdade social no Brasil”, apresenta e analisa configurações vividas pelas crianças durante a infância, entre elas a escolar, a familiar e a do mundo do trabalho. No debate, as configurações são compreendidas como dinâmicas humanas relacionais inclusivas e excludentes. Para a produção da narrativa, assume como empiria imagens da infância registradas no formato de pinturas e de fotografias. As imagens colocam em circulação testemunhos mudos e silenciados que carregam sentidos das representações sobre os problemas de desigualdades e exclusões sociais praticados em diferentes configurações, territórios e temporalidades da infância.

Que as leituras sejam ricas, diversificadas e cheias de respostas!

É o que desejamos.

Luciano Novaes Vidon (PPGEL/UFES)
Reginaldo Célio Sobrinho (PPGE/UFES)